

Programa de Apoio Educativo

2021/2022



“O Apoio Educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem”.

(Regime Jurídico da Educação Especial e do Apoio Educativo)

Escola Básica e Secundária da
Calheta
ebs.calheta@edu.azores.gov.pt
Telefone: 295416288/295416290
Fax: 295416638

Índice

Introdução	3
Enquadramento Legal	4
Destinatários	5
Metas	7
Operacionalização.....	9
Recursos Envolvidos.....	18
Concretização/ Avaliação	18
Caracterização dos alunos.....	18
Aprovação	19
Avaliação do programa relativamente às metas estabelecidas para 2020/2021	<u>1</u>

Introdução

No âmbito da sua autonomia pedagógica compete à escola a criação e organização dos Apoios Educativos. Assim, obedecendo ao preconizado no Projeto Educativo de Escola no que concerne à Missão, Valores e Finalidades Educativas e de forma a colmatar os problemas enunciados nas Áreas Educativas de Intervenção e, mais especificamente, no Plano de Ação Estratégica, a Escola Básica e Secundária da Calheta, com base na legislação em vigor, concebe o seu **Programa de Apoio Educativo**.

Enquadramento Legal

O Programa de Apoio Educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades conforme previsto nos normativos legais:

- Decreto Legislativo Regional n.º 17/2015/A, de 22 de junho (Regime Jurídico da Educação Especial e dos Apoios Educativos)
- Portaria nº 75/2014, de 18 de novembro (Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica dos Alunos)
- Decreto Legislativo Regional nº 13/2013 de 30 de agosto (Autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional)
- Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A de 23 de julho (Estabelece os Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional)

Destinatários

Todas as crianças e jovens que frequentam este estabelecimento de ensino.

- Educação pré-escolar;
- Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

Dar-se-á prioridade às crianças e jovens com graves dificuldades de aprendizagem e/ou que estejam em risco de abandono escolar sem terem cumprido a escolaridade obrigatória.

Objetivos

- Aumentar o sucesso educativo dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos em vigor;
- Colmatar as dificuldades de aprendizagem de carácter temporário;
- Minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente;
- Fomentar o trabalho educativo de forma consentânea com o Projeto Educativo de Escola;
- Proporcionar a participação dos alunos em Projetos, Clubes e outras atividades de complemento curricular e extracurriculares;
- Viabilizar a ocupação educativa na totalidade dos tempos letivos dos alunos;
- Prevenir a exclusão e o abandono escolar precoce;
- Promover a orientação educativa e a integração na comunidade escolar;
- Detetar, enquadrar e prevenir comportamentos de risco e de exclusão social.

Metas 2021/2022

Ensino Básico		Meta %
1º CEB	-Taxa de aproveitamento dos alunos nas disciplinas em que há apoio (Prof DA e programa A a Z)	90
	-Percentagem de aulas com apoio dentro da sala de aula (Prof DA, programa A a Z e apoio indiferenciado)	>90
	-Taxa de participação no Clube de Leitura	100
	- Taxa de participação nas AAA	>95
	- Percentagem de aulas com mais do que um docente nas AAA	>75
	-Taxa de transição/aprovação	> 90
2º CEB	-Taxa de aproveitamento dos alunos nas disciplinas em que há apoio (português e matemática)	90
	- percentagem de alunos sujeitos a apoio que atingiram nível positivo (modalidade E)	>75
	- Percentagem de aulas dadas com apoio dentro da sala de aula (par pedagógico e prof DA (mat.))	90% dos 40% possíveis no 6º ano 90% dos 33.3% possíveis no 5º ano
	-Taxa de participação na sala de estudo	>80
	- Taxa de participação na oficina da oralidade de inglês	100
	-Taxa de participação nas AEC (clubes)	>50
	-Percentagem de aulas previstas vs dadas	95
	-Taxa de abandono/absentismo	0
	-Taxa de transição/aprovação	100
	-Taxa de aproveitamento dos alunos nas disciplinas em que há apoio (matemática, português, inglês, francês)	>80
3º CEB	- Percentagem de aulas dadas com apoio dentro da sala de aula (par pedagógico)	matemática 90% dos 40% possíveis no 9º ano e dos 33,3% possíveis no 8º ano

	F.Q. 90% dos 33,3% possíveis no 8º e 9º ano
- percentagem de alunos sujeitos a apoio que atingiram nível positivo (modalidade E)	>75
-- Taxa de participação na oficina da oralidade de inglês	>85
-Taxa de participação nas AEC (clubes)	50
-Percentagem de aulas previstas vs dadas	>95
-Taxa de transição -Taxa de abandono/absentismo	100 - 0
-Taxa de conclusão do ensino básico – 9º ano ou equivalente	>95
Ensino secundário	Meta %
-Percentagem de aulas previstas vs dadas	>95
- percentagem de alunos que frequentam os apoios	>25
- percentagem de alunos que frequentam as oficinas	>25
-Taxa de abandono/absentismo	<5
-Taxa de transição (Científico-Humanísticos)	>85
- Taxa de conclusão	>85
-Taxa de participação nas AEC (clubes)	25

Modalidades

-
- A. Adaptações Programáticas e/ou condições especiais de avaliação;
 - B. Pedagogia diferenciada na sala de aula;
 - C. AAA – atividades de apoio à aprendizagem;
 - D. Programa de AaZ - Ler Melhor, Saber Mais;
 - E. Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de carácter temporário ou permanente, ao longo do ano letivo (pré-escolar, português, matemática, Inglês, francês);

- F. Professor DA 1º Ciclo, professor DA 2º ciclo, par pedagógico matemática 2º ciclo;
- G. Apoio por par pedagógico a matemática no 8º e 9º ano;
- H. Apoio por par pedagógico a físico-química 8º, 9º e 10º ano;
- I. Aulas de substituição;
- J. Aulas de Reposição;
- K. AEC's - Atividades Desportivas, Projetos e Clubes;
- L. Apoio / oficinas da Matemática no Ensino Secundário (10º, 11º e 12º) ;
- M. Oficinas da Físico-química no ensino secundário;
- N. Mediateca Escolar;
- O. Sala de estudo no 2º ciclo;
- P. Crédito Horário no 12º ano (port e mat);
- Q. Programas de tutoria;
- R. Oficina da oralidade no 2º e 3º ciclo.

Operacionalização

Estratégias/atividades

A. Adaptações Programáticas e/ou condições especiais de avaliação

Tendo em conta as especiais dificuldades do aluno poder-se-á adequar o seu currículo e/ou os instrumentos de avaliação não colocando em causa as aprendizagens e competências definidas para os anos terminais do ciclo ou nível de ensino.

B. Pedagogia diferenciada na sala de aula

Modalidade de apoio desenvolvida pelo professor da disciplina, em contexto da sala de aula. Tem por pressuposto as características individuais e a diversidade de referências culturais e intelectuais de cada jovem.

C. AAA- Atividades de Apoio à Aprendizagem

Conforme preconizado no Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho, as matrizes curriculares de base contemplam, também, a componente de Atividades de Apoio à Aprendizagem.

No 1.º ciclo, as Atividades de Apoio à Aprendizagem são de oferta obrigatória e de frequência facultativa, assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, integradas no contexto das medidas de suporte à aprendizagem das várias componentes de currículo.

As atividades mencionadas no número anterior são orientadas pelo docente titular de turma. A realização de atividades tutoradas e a implementação de estratégias de superação de dificuldades deve ocorrer, preferencialmente, em pequeno grupo e podem ser dinamizadas nas Atividades de Apoio à Aprendizagem, contando o docente titular com a coadjuvação do Prof DA ou da professora de Apoio, sempre que possível.

A oferta e organização das Atividades de Apoio à Aprendizagem nos 2.º e 3.º ciclos, como uma componente de suporte às aprendizagens, é objeto de decisão da unidade orgânica, e consiste na realização de atividades de apoio em pequeno grupo, em articulação com a medida elencada na alínea f).

Poderão ainda ser desenvolvidas outras modalidades de apoio, consoantes as necessidades que surjam, sendo que a integração desse serão alvo de parecer do conselho pedagógico.

D. Programa de AaZ – Ler Melhor, Saber Mais

O primeiro passo do programa consiste na avaliação das áreas deficitárias e dos processos nelas envolvidos. No caso específico das dificuldades de leitura, é indispensável, antes de mais, avaliar o desempenho na leitura/escrita de letras, sílabas, palavras e texto. A avaliação específica das dificuldades é essencial para traçar a linha de base da qual o sujeito parte, antes da intervenção. Essa linha de base permite perceber a dimensão das dificuldades, focalizar a intervenção em áreas particularmente deficitárias, ajuizar sobre as probabilidades de sucesso da intervenção e realizar comparações futuras de desempenho na leitura/escrita.

O segundo passo consiste na estruturação individual do apoio. Cada aluno acompanhado terá, no mínimo, três, e no máximo cinco sessões semanais com um professor-tutor. Idealmente, as sessões serão individuais, tendo uma duração de 30 a 45 minutos. Nunca será ultrapassado o limite de um tutor para três alunos.

O terceiro passo envolve a reavaliação, de três em três semanas, dos alunos que se encontram no programa. As turmas onde estes alunos estão inseridos serão também alvo de três avaliações ao longo do ano (no início do ano letivo, em janeiro, e no final do ano letivo). A conjugação destas avaliações permitirá perceber a trajetória dos alunos apoiados, por comparação consigo próprios e com a média das turmas em que estão inseridos.

E. Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de caráter temporário ou permanente, ao longo do ano

Neste ponto a escola concebe a constituição de grupos de alunos que, por proposta dos conselhos de turma, devem receber apoio nas áreas de português, matemática e inglês. No caso da educação pré-escolar, o apoio é ministrado ao nível das diversas áreas de conteúdo. O apoio traduz-se em atuações de diferenciação, dentro da sala de aula, nomeadamente o apoio de um segundo professor ou em sessões de apoio suplementar fora do grupo ou da sala de aula e a utilização de materiais didáticos adequados. Em função dos resultados da avaliação determinam-se as áreas curriculares em que será necessário desenvolver o apoio devendo ficar registado em ata e no mapa de encaminhamentos (Anexo I) que será periodicamente analisado pelo conselho executivo. As propostas deverão ser elaboradas pelos conselhos de turma em impresso próprio que regista o Programa de Apoio à disciplina, ao qual se anexa a sua avaliação trimestralmente (Anexo II). O departamento assegura a avaliação global, através do preenchimento do item referente aos apoios educativos, aquando da elaboração do relatório único da atividade de departamento (RUAD – Anexo III).

F. Professor DA 1º Ciclo, professor DA 2º ciclo, par pedagógico matemática 2º ciclo;

O projeto oficina “Matemática Passo a Passo” no 1.º ciclo, segue o método de Singapura e dá enfoque às aprendizagens matemáticas partindo do concreto para o abstrato. São várias as vantagens para a aprendizagem dos alunos que não só relacionam a matemática com o mundo que os rodeia, como também lhes permite uma melhor compreensão dos conteúdos.

As aprendizagens são feitas em espiral, sendo primeiramente trabalhados determinados conteúdos, estendendo o conhecimento a outros. As aprendizagens tornam-se mais fáceis e significativas.

Neste projeto dá-se enfoque à realização diária de rotinas, o que permite aos alunos consolidarem conhecimentos e desenvolverem um maior sentido do número. A comunicação matemática também merece um especial destaque, dando aos alunos a possibilidade de organizar, explorar e esclarecer os seus pensamentos. Também são trabalhados semanalmente problemas de um ou mais passos com o modelo de barras, permitindo que os alunos compreendam a informação, desenvolvam o raciocínio lógico, a memória, a concentração, a criatividade, entre outras capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento.

Um dos principais desafios do projeto para o Prof DA é ajudar os alunos a superarem as suas dificuldades e tentar com que todos se empenhem e gostem da matemática.

Outro desafio é colocar os alunos a trabalhar com materiais, sem que se dispersem do objetivo inicial. Em turmas grandes essa manipulação torna-se mais difícil, pois é necessário dar acompanhamento a todos os alunos. No entanto, é através dessa manipulação e visualização que o aluno percorre o caminho do concreto ao abstrato, compreendendo vários conceitos matemáticos.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido na sala de aula, o Prof DA organiza um centro de recursos com diversos materiais comprados ou por ele criados podendo o mesmo ser utilizado por todos os professores.

O professor DA é um professor qualificado na deteção, caracterização e resolução de dificuldades com formação desde 2017, no que diz respeito ao 2º ciclo. Esta formação dotou os docentes de estratégias eficazes que permitam o diagnóstico precoce de dificuldades e a intervenção, em tempo útil e de forma sistemática do docente junto do aluno, com medidas de apoio adequadas a cada criança, de modo que os alunos superem as suas dificuldades. Pretende-se, assim, que sejam efetivamente dadas reais oportunidades de aprendizagem aos alunos.

G. Apoio por par pedagógico a matemática no 8º e 9º ano;

Medida preconizada no âmbito do Prosucesso, como medida de reforço na aplicação e consolidação das aprendizagens, principalmente na componente mais prática da disciplina. Assim, é possível um segundo docente apoiar individualmente permitindo que os alunos com mais dificuldades possam recuperar as aprendizagens. Permite também uma maior equidade, refletindo-se, segundos as avaliações do ano letivo passado, numa melhoria do aproveitamento do grupo/turma na generalidade. Este ano letivo, esta medida traduz-se em 90 min. no 9º ano e em 45 min. no 8º ano.

H. Apoio por par pedagógico a físico-química 8º, 9º e 10º ano;

Medida preconizada no âmbito do Prosucesso, iniciada no ano letivo anterior, como medida de reforço na aplicação e consolidação das aprendizagens, principalmente na componente mais prática da disciplina. Após avaliação do aproveitamento, bem como, da análise efetuada pelo departamento, considerou-se pertinente a sua continuação e alargamento a mais turmas (mediante a disponibilidade de recursos), uma vez que a sua aplicação se refletiu no aumento do sucesso dos alunos apoiados. Este ano letivo, esta medida traduz-se em 45 min. de apoio em cada uma das turmas de 8º, 9º e 10º ano.

I. Aulas de Substituição

As aulas de substituição assumem um carácter temporário e destinam-se a minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente no regular funcionamento das escolas. Estas serão asseguradas por um grupo de docentes em cujos horários estão previstas horas para efetuar as referidas substituições (Anexo IV). Caso haja previsão de falta pode, a título excecional, haver lugar à permuta com um professor da mesma turma (anexo II do R.I.).

Estas aulas ocorrem com mais frequência no 1º ciclo devido ao maior impacto resultante do impedimento temporário do docente titular (monodocência). Nos 2º e 3º ciclo, durante este ano, a falta de recursos humanos torna a possibilidade deste apoio menor.

J. Aulas de Reposição

Decorrente do balanço que é feito à gestão dos programas/planificações e/ou de forma a minorar os efeitos das faltas dos docentes, os professores podem solicitar, a título excecional, com a antecedência mínima de cinco dias, junto do conselho executivo, aulas suplementares ou de reposição; analisados os horários dos professores e alunos e dando prioridade às disciplinas sujeitas a exame nacional, o conselho executivo defere ou indefere o pedido.

K. Atividades de Enriquecimento Curricular

• Atividades Desportivas

Estas atividades (ADE) inserem-se nas atividades de enriquecimento curricular e desenvolvem-se para além da carga horária semanal global definida nos desenhos curriculares aplicáveis. São definidas pelo departamento curricular e fazem parte integrante do plano anual de atividades.

• Projetos e Clubes

A Escola prevê a realização de projetos e clubes, que se concretizarão mediante a proposta de departamento curricular, atendendo à disponibilidade de horário de docentes e alunos. O funcionamento destes projetos e clubes ocorre na componente não letiva de escola (mapa em anexo ao PCE) e carece de planificação que constará do plano anual de atividades.

L. Apoio a Matemática no Ensino Secundário

A escola disponibiliza apoio a matemática aos alunos do ensino secundário (mapa anexo ao PCE). Estas aulas são de frequência facultativa, o levantamento do registo de presenças serve exclusivamente para fins estatísticos. É efetuada uma avaliação periódica deste apoio pelos departamentos curriculares e pelos conselhos de turma, a partir do registo efetuado no RUAD.

Este ano letivo, mediante necessidade identificada pode ser elaborado um contrato de compromisso entre o docente da disciplina, docente do apoio (caso seja outro que não o da disciplina), o aluno que necessita de apoio e o encarregado de educação, por forma a monitorizar a evolução e corresponsabilização dos intervenientes, com especial relevo para o aluno.

M') Oficinas da matemática no ensino secundário

As oficinas da matemática surgem como complemento ao Apoio a Matemática no Ensino Secundário na recuperação das aprendizagens estruturantes. Estas oficinas estão abertas à frequência de qualquer aluno do ensino secundário e são ministradas por docentes da disciplina, sozinhos, ou em regime de par pedagógico. O objetivo destas oficinas é a criação de um espaço para realização de exercícios e outras atividades de complemento ao esclarecimento de dúvidas e reforço de pré-requisitos

para a recuperação de aprendizagens. Possibilitam ainda a abordagem do erro de uma forma distinta por um professor diferente, o que se pretende que seja um fator potenciador no esclarecimento da dúvida.

O sucesso deste apoio depende da interação entre aluno e a sua capacidade de se autoavaliar e autorregular, e o professor com sua capacidade de reconhecer as principais dificuldades individuais do aluno. Para facilitar no processo de aferição de fatores limitadores de aprendizagem, os professores titulares poderão criar guiões individuais de trabalho autónomo, e que serão do conhecimento do monitor da oficina, permitindo-lhe ajudar no trabalho do aluno.

M. Oficinas da Físico-química no ensino secundário

À semelhança das oficinas da matemática, estas surgem como complemento ao ensino da Físico-química no Ensino Secundário na recuperação das aprendizagens estruturantes. Estas oficinas estão abertas à frequência de qualquer aluno do ensino secundário e regem-se pelas mesmas normas das oficinas da Matemática.

N. Mediateca Escolar

Este ano, devido às dificuldades de utilização da biblioteca e às limitações de recursos humanos, este tipo de apoio ficará limitado. Porém, aquando do término/abrandamento das medidas em vigor no plano de contingência será importante iniciar gradualmente a introdução de momentos de Mentoria neste espaço. A Mediateca visa desenvolver nos alunos competências de recolha e tratamento da informação, desenvolver atividades de fomento do uso das tecnologias da informação e comunicação, promover a orientação dos alunos que a utilizam, contando com a presença de alguns professores que semanalmente lá prestam apoio.

A escola prevê o desenvolvimento de projetos de dinamização da Mediateca/Biblioteca mediante proposta dos departamentos curriculares e da coordenadora da biblioteca.

Esta serve ainda como sala de encaminhamento disciplinar.

As atividades desenvolvidas neste espaço são alvo de avaliação em departamento curricular ficando a mesma registada no relatório de atividades de departamento/coordenação da Biblioteca escolar.

O. Sala de estudo

A sala de estudo constitui-se como um espaço pedagógico, comum a todos os alunos de uma turma, sob orientação/monitorização de um professor do conselho de turma; neste espaço, os alunos podem planificar o seu estudo, cumprir com as tarefas propostas/solicitadas pelos professores e esclarecer as suas dúvidas, entre outros propósitos. São destinatários da sala de estudo as turmas do 2º ciclo. A sala de estudo visa:

- Realização de trabalhos/tarefas solicitadas pelos professores;
- Esclarecimento de dúvidas pontuais;
- Realização de atividades facilitadoras da aquisição de técnicas de estudo;
- Estudo individual;
- Elaboração de planos de estudo;
- Leitura orientada;
- Organização do caderno diário e dos materiais de apoio;
- ...

A sala de estudo é de frequência obrigatória (após o consentimento/compromisso dos encarregados de educação). Em reunião de conselho de turma é elaborada uma planificação quinzenal/mensal das atividades a desenvolver, tendo em conta os momentos de avaliação formal e os trabalhos de avaliação solicitados.

Em cada sessão são registadas no SGE as atividades de apoio e estudo assim como as presenças dos alunos. Compete ao diretor de turma o acompanhamento dos registos de faltas e consequente comunicação aos encarregados de educação. Compete-lhe ainda assegurar o registo, na ficha de informação de avaliação, da avaliação descritiva de cada aluno elaborada pelo professor responsável pela sala.

No fim de cada período letivo, os professores responsáveis pela sala de estudo de cada turma elaboram uma síntese sobre a medida, a constar em ata de conselho de turma, referindo aspetos como: frequência dos alunos, tipo de apoio prestado, pertinência da medida, etc. Preenchem ainda, no relatório único da atividade do departamento, o campo destinado para o efeito.

P. Crédito Horário a Matemática e Português (12ºano)

O crédito horário atribuído a matemática e a português no 12º ano é de 45 minutos semanais a cada uma das áreas disciplinares. Este crédito resulta da necessidade evidenciada pelos conselhos de turma dos anos anteriores e reforçado pela análise de aproveitamento dos departamentos, tendo como finalidade complementar as lacunas e recuperar as aprendizagens neste grupo de alunos.

Q. Programas de Tutoria

Os programas de Tutoria pretendem elevar a qualidade do processo educativo através da atenção personalizada aos problemas que influem no desempenho e rendimento escolar do estudante, com a finalidade de melhorar as condições de aprendizagem e desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos que contribuam para a integração da sua formação pessoal, social e humana.

I. Funcionamento:

- 1.1 O Diretor de Turma, com base na decisão do Conselho de Turma, apresenta a proposta através de ata e o órgão de gestão avalia a disponibilidade de recurso e a respetiva atribuição;

- 1.2. A frequência desta modalidade de apoio carece de autorização do encarregado de educação, a qual é solicitada pelo Diretor de turma;
- 1.3. O professor tutor deve informar o Diretor de Turma sobre a assiduidade dos alunos e, sempre que o aluno injustificadamente não compareça, deve ser providenciada a comunicação ao encarregado de educação de forma a evitar situações que motivem a exclusão desta modalidade de apoio;
- 1.4. Os professores tutores acompanham o aluno de forma individualizada, competindo-lhes a definição das estratégias a utilizar de acordo com a caracterização do aluno efetuada pelo Conselho de Turma;
- 1.5. Os professores tutores elaboraram um relatório trimestral sobre a implementação da modalidade de apoio e apresentam-no ao Conselho de Turma;
- 1.6. A cada tutor não deve ser atribuído mais do que dois ou três tutorandos.

II. Perfil do Aluno

O Programa de Tutoria destina-se a alunos que revelam:

- 2.1. Dificuldades de integração e de relacionamento denunciadas por isolamento;
- 2.2. Comportamentos agressivos na relação com os colegas e/ou professores;
- 2.3. Dificuldades ao nível da organização e do cumprimento das tarefas;
- 2.4. Falta de motivação e investimento face às atividades letivas;
- 2.5. Dificuldade no cumprimento de regras;
- 2.6. Risco de absentismo e abandono.

III. Competências do professor tutor

- 3.1. Desenvolver medidas de apoio aos alunos, mesmo que com eles não tenham contacto letivo direto, designadamente o aconselhamento e a orientação no estudo e nas tarefas escolares;
- 3.2. Acompanhar o processo educativo de grupos específicos de alunos, no sentido do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, da prevenção do abandono, da indisciplina e do insucesso escolares;
- 3.3. Promover a articulação das atividades escolares dos alunos com outras tarefas formativas, nomeadamente no âmbito da formação profissional e profissionalizante.

As atividades inerentes a estes programas devem ser desenvolvidas na componente não letiva de estabelecimento do professor tutor.

IV. Atividades a desenvolver com os alunos:

- 4.1. De entre as estratégias referidas, o tutor selecionará as que se revelem mais adequadas ao Plano de Apoio Tutorial que delineou e contratualizou com o tutorando, em função do diagnóstico feito. O elenco apresentado não

exclui o recurso a estratégias consideradas adequadas, ainda que não mencionadas.

- a) Proceder à recolha de elementos caracterizadores do aluno;
- b) Promover, no aluno, a capacidade de autoconhecimento e autoavaliação das aprendizagens (interesses, motivações, problemas, metodologias/"estilo" de estudo, áreas de sucesso e de insucesso, etc.);
- c) Fomentar atitudes positivas de socialização relativamente à turma e à escola;
- d) Definir com o aluno um "contrato" de conduta;
- e) Orientar o aluno na definição de objetivos pessoais de sucesso (curto, médio e longo prazo) e de estratégias superadoras de dificuldades diagnosticadas;
- f) Desenvolver atividades promotoras de competências socioafetivas, estratégicas e cognitivas (saber ser, saber estar, saber aprender, aprender a aprender - técnicas e métodos de estudo, pesquisa, recolha e tratamento da informação);
- g) Orientar o aluno na gestão e planificação do estudo, tornando-o consciente da correlação «tarefas - grau de dificuldade-tempo» (elaboração de horário de estudo/ocupação de tempo, mapas de testes, trabalhos);
- h) Apoiar o aluno na realização dos trabalhos escolares (trabalhos de casa, pesquisa, etc.);
- i) Supervisionar materiais escolares relevantes para uma boa organização do estudo (fichas informativas, testes, caderno diário, etc.)

V. Duração das sessões

O programa de tutoria será concretizado em sessões de 45 minutos, orientadas pelo professor tutor, o qual desenvolverá a sua ação, de forma articulada com o diretor de turma e respetivo conselho de turma.

VI. Avaliação

No final de cada período letivo, será elaborado um relatório para cada aluno a constar no seu processo individual.

R. Oficina da oralidade no 2º e 3º ciclo

A escola disponibiliza um tempo semanal de 45 minutos de oficina da oralidade de inglês destinada às turmas do 2º e 3º ciclos.

No fim de cada período letivo, os professores responsáveis pela oficina elaboram uma síntese sobre a medida, a constar em ata de conselho de turma, referindo aspetos como: frequência dos alunos, tipo de atividades desenvolvidas e a pertinência da medida, etc. Preenchem ainda, no relatório único da atividade do departamento, o campo destinado para o efeito.

Recursos Envolvidos

Para a concretização do modelo de apoio educativo serão otimizados os recursos humanos e materiais. No 1º ciclo do Ensino Básico essas funções serão atribuídas aos docentes de apoio educativo afetos à unidade orgânica e nos restantes casos os tempos resultantes do completamento de horário serão otimizados assim como os tempos de CNL destinados ao apoio aos alunos.

Concretização/ Avaliação

O Sucesso do programa de Apoio Educativo resulta da otimização de todos os recursos disponíveis e aqui elencados que devem ser devidamente canalizados para a

<i>Físicos</i>	<i>Humanos</i>
<i>Mediateca</i> <i>Salas de aula</i> <i>Material didático diverso</i> <i>Gabinete do SPO</i>	<i>Serviços Especializados de Apoio Educativo</i> <i>Conselhos de Turma</i> <i>Departamentos Curriculares</i>

concretização do definido em todos os documentos orientadores da ação educativa na nossa escola.

A avaliação das diferentes modalidades de apoio educativo realiza-se através da apresentação de tratamentos estatísticos e relatórios críticos da atividade desenvolvida integrados no Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades.

Caracterização dos alunos

A identificação e caracterização das dificuldades dos alunos e respectivas respostas educativas resultam da avaliação/tomada de decisão do conselho de turma/conselho de núcleo e constam do dossier da turma assim como nas atas de conselho de núcleo/turma. Essas respostas são assinaladas também no mapa de encaminhamentos da turma, disponível na área de transferência sendo atualizado com regularidade.

Aprovação

Aprovado em reunião de conselho executivo datada de 6 de setembro de 2021, ouvido o parecer do Conselho Pedagógico em reunião realizada a 27 de outubro de 2021.

Avaliação do programa relativamente às metas estabelecidas para 2020/2021

Metas 2020/2021 e respetiva avaliação final

Ensino Básico	Meta %	avaliação
-Taxa de aproveitamento dos alunos nas disciplinas em que há apoio (português e matemática)	90	1º ano 91,3% PORT 96,65% MAT
1º		2º ano 71% PORT 76% MAT
CEB		3º ano

		86.36% PORT 95.5% MAT 4º ano 81% PORT 74.9% MAT
-Percentagem de aulas com apoio dentro da sala de aula	>90	1º ano 80%PORT 80% MAT 2º ano 80% PORT 80% MAT 3º ano 100% PORT 60% MAT 4º ano 40% indiferenciado 40% MAT
-Taxa de participação no Clube de Leitura	100	100%
- Taxa de participação nas AAA	>95	100%
- Percentagem de aulas com mais do que um docente nas AAA	75	1º ano 100% 2º ano 75 %
-Taxa de transição/aprovação	100	2º ano 82,3% 3º ano 95.5% 4º ano 91%
-Taxa de aproveitamento dos alunos nas disciplinas em que há apoio (português e matemática)	90	5º ano 100% 6º ano 82.71% PORT 90.5% MAT
2º CEB - Percentagem de aulas com apoio dentro da sala de aula (par pedagógico)	>90	Prof DA 6º B- 39% (possíveis 40%)

		5º A-20% 5ºB-28% (possíveis 30%) Par ped. mat. 6ºA- 32,25% (possíveis 40%)
-Taxa de participação na sala de estudo	80	90.72%
- Taxa de participação na oficina da oralidade de inglês	100	100%
-Taxa de participação nas AEC (clubes)	50	ADE 93.1%
-Porcentagem de aulas previstas vs dadas	95	93.9%
-Taxa de abandono/absentismo	0	0%
-Taxa de transição/aprovação	100	100% / 92.86%
3º CEB -Taxa de aproveitamento dos alunos nas disciplinas em que há apoio (matemática, português, físico-química)	>80	7º ano 77.8% PORT 88.9% MAT 8º ano 91.77% PORT 70.83% MAT 9º ano 100% FQ
- Porcentagem de aulas com apoio dentro da sala de aula (par pedagógico)	>90	FQ – 9º ano (possíveis 33.3%) 26,5% MAT 8º B (possíveis 40%) 27% MAT 8º A (possíveis 40%) 10%
-Taxa de aproveitamento dos alunos nas disciplinas de 9º ano em que existe credito horário	>85	100% PORT 70.83% MAT
-Taxa de participação nas AEC (clubes)	50	13.3%

-Percentagem de aulas previstas vs dadas	>95	96.7%
-Taxa de transição/aprovação -Taxa de abandono/absentismo	100 - 0	97.4% / 0%
-Taxa de conclusão do ensino básico – 9º ano ou equivalente	>95	100%
Ensino secundário	Meta %	avaliação
-Percentagem de aulas previstas vs dadas	>95	96.2%
-Taxa de abandono/absentismo	<5	2%
-Taxa de transição (Científico-Humanísticos)	>85	91.1%
- Taxa de conclusão	>85	84.3%
-Taxa de participação nas AEC (clubes)	25	18.8%

Anexo I – Mapa de encaminhamentos

TURMA		Estatística 2021/2022																																													
		Encaminhamentos																				2021/2022																									
		Medidas do Apoio Educativo										Medidas do Regime Educativo Especial										A.E.C.	Medidas do Apoio Educativo										Medidas do Regime Educativo Especial										A.E.C.				
		Apoio dado por um docente					Adequações programáticas					Apoio Pedagógico Personalizado											Apoio dado por um docente					Adequações programáticas					Apoio Pedagógico Personalizado														
Distratores		Favorece																																													
Part	Mat		Part	Mat	ING																																										
Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)	Inicio (data)	Fim (data)
Nome																																															
Idade																																															



Programa de apoio educativo para a
disciplina de

2021/2022

Nome:

Ano:

Dificuldades diagnosticadas:

Objetivos:

Plano de apoio:

Calendarização:

Tempo letivo proposto:

Tempo letivo concedido pelo Órgão de Gestão:

Calheta, ____/____/____

O Professor

Avaliação 1º Período:

Avaliação 2º Período:

Avaliação 3º Período:

Anexo III – Análise dos Apoios Educativos (Relatório Único da Atividade do Departamento)

1.1 Análise dos Apoios Educativos – 2º e 3º ciclos

Disciplina :										
Docente(s) :										
Ano de escolaridade:										
	5º	6º	a)	%	7º	8º	9º	a)	%	
a) Nº de alunos propostos:	10	10	20	100	10	10	10	30	100	
b) Nº de alunos que frequentaram assiduamente:	10	10	20	100	10	10	10	30	100	
c) Nº de alunos que foram excluídos por terem excedido o número de faltas injustificadas:	10	10	20	100	10	10	10	30	100	
d) Dos alunos mencionados em b), nº de alunos que prescindiram do apoio por terem superado as dificuldades diagnosticadas:	10	10	20	100	10	10	10	30	100	
e) Dos alunos mencionados em b), número de alunos que melhoraram o seu desempenho na disciplina, tendo obtido nível igual ou superior a 3	10	10	20	100	10	10	10	30	100	
Apreciação Global:										

Anexo IV – Mapa de substituições 2021/2022

HORA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
DIAS					
09:30/10:15					
10:15-11:00					
11:15/12:00					
12:00/12:45					
15:15/16:00					

HORA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
DIAS					
09:00/09:45					
09:45/10:30					
10:45/11:30					
11:30/12:15					
14:15/15:00					
15:15/16:00					

Anexo V – Sala de Estudo (Relatório Único da Atividade do Departamento)

1. Análise da sala de estudo

Docente responsável/ano e turma:		Nº de sessões:	
Nº de alunos inscritos:		Nº de alunos com frequência:	
Avaliação da Medida:			
Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
---	---	---	---
Descrição e avaliação pedagógica:			